SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

TEMPORADA 1995

Orquestra de Câmara de Praga

Regente: CHRISTIAN BENDA

Abril 04 (Série Branca)

Abril 05 (Série Azul)

Abril 06 (Série Verde)

Os Virtuoses de Moscou Regente: VLADIMIR SPIVAKOV

Maio 09 (Série Branca)

Maio 10 (Série Azul)

Orquestra "Sächsische Staatskapelle" Dresden

Regente: SIR COLIN DAVIS

Junho 19 (Série Branca)

Junho 20 (Série Azul)

Junho 21 (Série Verde)

Cecilia Bartoli

Julho 28 (Série branca)

Julho 30 (Série Azul)

Agosto 1º

Jordi Savall e Hesperion XX

Agosto 07 (Série Branca)

Agosto 08 (Série Azul)

Agosto 09 (Série Verde)

Midori

Agosto 23 (Série Branca)

Agosto 24 (Série Azul)

Tokyo String Quartet

Setembro 12 (Série Branca)

Setembro 13 (Série Azul)

Orquestra "Staatskapelle" de Berlim

Regente: DANIEL BARENBOIM

Setembro 21 (Série Branca)

Setembro 22 (Série Azul)

Antonio Meneses e Ricardo Castro

Outubro 09 (Série Branca)

Outubro 10 (Série Azul)

Outubro 11 (Série Verde)

Orquestra Sinfônica da Rádio da Baviera

Regente: LORIN MAAZEL

Novembro 06 (Série Branca)

Novembro 07 (Série Azul)

Novembro 08 (Série Verde)



Apresenta

HESPÈRION XX

Direção:

JORDI SAVALL

Montserrat Figueras - soprano
Jordi Savall, Sergi Casademunt, Sophie Watillon,
Lorenz Duftschmind - violas da gamba

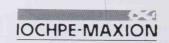
Jean-Pierre Canihac - cornetto Beatrice Delpierre - chirimia
Daniel Lassalle - sacabuche Lorenzo Alpert - dulcian
Andrew Lawrence-King - harpa
Pedro Estevan - Percussão

Promoção













HESPÈRION XX

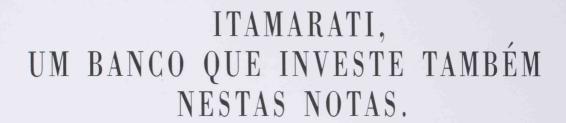
Na Antiguidade, as duas penínsulas européias localizadas no extremo oeste chamavam-se HESPÉRIA: a Ibérica e a Itálica (em grego Hespério significa ser originário de uma destas penínsulas). Hespério era também o nome dado ao planeta Vênus quando aparecia à noite no Ocidente.

Reunidos em torno de uma idéia comun - a saber, o estudo e a interpretação da música antiga tendo como ponto de partida novas e atuais premissas - e fascinados pela vasta riqueza do repertório hispânico e europeu anterior a 1800, Jordi Savall (instrumentos a arcos), Montserrat Figuerras (canto), Lorenzo Alpert (sopros e percurssão) e Hopkinson Smith (instrumentos a cordas dedilhadas) fundaram em 1974 o conjunto HESPÈRION XX dedicado à interpretação e à revalorização de alguns aspectos essenciais deste repertório. Ao longo destes vinte anos de existência HESPÉRION XX manteve-se fiel às suas origens realizando um grande número de programas inéditos através de apresentações pelo rádio e pela televisão, bem como pelas suas gravações que contam com mais de 25 titulos pela EMI, Astrée, Philips, DG-Archiv, etc. Viajando constantemente, este conjunto tem se apresentado em tournées, pela Europa toda, Estados Unidos, Japão, México, Venezuela, etc, além de participar regularmente dos Festivais Internacionais, sobretudo daqueles de música antiga: Berliner Festspiele, Festival de Paris, da Holanda, Genebra, Flandres, Granada, etc

O repertório do HESPÈRION XX é amplo incluindo obras de compositores extremamente diversificados como: A. de Cabezón, G.Gabrieli, G. Frescobaldi, E. du Carroy, S. Scheidt, T. Hume, W. Brade, O. Gibbons, F. Couperin e J.S. Bach; e programas como MUSIQUE AU TEMPS DE CERVANTES, MUSIQUE NAPOLITAINE DE LA RENAISSANCE, LLIBRE VERMEIL DE MONTSERRAT, ROMANCES SEFARDITES, CANSÓS DE TROBAIRITZ, LE BAROQUE ESPANHOL, etc.

No que diz respeito à discografia, cabe citar L'ART DE LA FUGUE de Bach, LACHRIMAE OR SEAVEN TEARS de Dowland, LAUDES DEO de Chistopher Tye (estréia mundial da Consort Musicke integral), RECERCADAS DEL TRATTADO DE GLOSAS de Diego Ortiz, ROMANCES Y VILLANCICOS de Juan del Enzina, as obras de J.Jenkins. SYMPHONIEN UND SONATEN de Rossenmüller. um álbum com 7 CD com musicas do Século de Ouro Espanhol - CANCIONERO DE PALACIO, CANCIONERO DE LA COLOMBINA, CANCIONERO DE MEDINACELLI, e obras de origem religiosa de C. de Morales, F.Guerrero e T.L. de Victoria. Entre as últimas gravações estão FOLIAS E CANÁRIOS que ilustram as últimas tendências do conjunto. Um tal repertório implica em formações variadas que exigem dos intérpretes não apenas um virtuosismo impecavel, mas também um profundo conhecimento dos diferentes estilos e épocas. Desta forma HESPÈRION XX assumiu a envergadura de um conjunto internacional que reúne os melhores solistas de cada naipe, e varia conforme o repertório a ser tocado, mas cujo cerne permanece o mesmo. Dentro da problemática atual que representa a interpretação da música antiga, a originalidade deste conjunto reside na ousadia de suas opções: de um lado temos a criatividade individual dentro de um trabalho coletivo, e de outro a busca de uma sintese dinâmica entre expressão musical; conhecimentos estilísticos e históricos; e imaginação criativa de um músico do século XX.







JORDI SAVALL

E spanhol de Barcelona, Jordi Savall nasceu em 1941. Catalão assumido, ele é o representante de uma cultura tradicionalmente rica.Pólo capital do mundo mediterrâneo, Barcelona sempre manteve estreito relacionamento com o resto da Europa, sendo sem dúvida alguma hoje em dia a mais atuante das cidades espanholas tanto no plano econômico quanto no artístico. Gaudí, Miró, Casais,Picasso eram catalões e pertencem ao patrimônio cultural europeu. Pois foi precisamente Casals quem primeiro impressionou fortemente Jordi Savall. Muito cedo o jovem catalão realiza que a música não pode ser apenas uma profissão, e sim que ela deve ser uma vocação sempre em evidência dentro de todos aqueles que a transmitem.

Orientado pela sua forte personalidade pioneira e sedento de novos horizontes, ele pressentiu a importância que deveria tomar a música antiga, chegando rapidamente à conclusão de que a plena realização desta exigiria algo mais do que a sua mera adaptação aos instrumentos atuais. E já que tocar Marais num violoncelo era mais do que frustrante, Jordi Savall - isolado numa Catalunha então vítima dos terríveis anos da ditadura do Marechal Franco - redescobriu a viola da gamba bem como as práticas de execução de época. Aluno de August Wenzinger na classe de violoncelo da Schola Cantorum Basiliensis na Suiça, onde morou



durante dezoito anos, ele ficou com a cadeira de seu professor em 1974. Casou-se com a soprano Monserrat Figueras também interessada em pesquisas paralelas às suas na área vocal e com ela fundou o HESPÈRION XX. Jà de volta à Barcelona Jordi Savall criou LA CAPELLA REIAL DE CATALUNYA em 1987, que tem por objetivo a apresentação de obras musicais mediterrâneas, e principalmente hispânicas, a partir de vozes meridionais. Desde sua fundação este conjunto conta com a subvenção do Generalit da Catalunha e aliás tem a própria Casa Real da Espanha por patronos. Não satisfeito nosso catalão decidiu-se em 1989 pela criação de um terceiro conjunto LE CONCERT DES NATIONS, com a finalidade de reunir exelentes instrumentistas vindo de vários países em volta das principais obras que constituem o apogeu do repertório musical europeu barroco e clássico.

Considerado pela crítica internacional como um dos mais importantes intérpretes da viola da gamba, Jordi Savall concebe a música antiga tendo por base a negação da rotina e das idéias pré-concebidas, cujas premissas ele está sempre questionando a fim de tornar a música do passado não só mais autêntica, mas também mais presente dentro de sua atualidade.

Este homem que parece ter saído de uma tela de Velasquez - com sua barba e cabelos negros e seu olhar altivo - é uma personalidade secreta da "música antiga contemporânea". Grande viajante, a exemplo de seus antepassados, este chefe espiritual de toda uma geração de violistas (cujo membro mais eminente é Christophe Coin) aparenta uma jovialidade mais do que discreta.

Se como violista convive com a intimidade do mais requintado instrumento criado pelo homem, como regente aprecia enfrentar o desafio das grandes obras sutís ou espetaculares. Indo assim dos prazeres picantes da música antiga inglesa aos frenesis espanhóis, passando também pela meiga melancolia dos violistas franceses. ele é antes de tudo reflexo desta arte engavetada, um verdadeiro ator capaz de tudo evoluindo pelas fronteiras da apreensão. Unanimamente reconhecido como um dos principais intérpretes destes repertórios, Jordi Savall é também uma das personalidades mais polivalentes de sua geração: violista, regente, e criador de um estilo próprio, suas atividades de concertista, pedagogo e pesquisador o situam entre os principais responsáveis pela atual revalorização da música histórica. Através de sua participação fundamental no filme de Alain Corneau TOUS LES MATINS DU MONDE (que mereceu 7 Césars, inclusive o de melhor trilha sonora), ele demonstrou que a música antiga não é necessariamente elitista ou minoritária e que ela pode atrair a atenção de um grande público jovem. O disco deste filme obteve sucesso sem precedentes tanto na França como no exterior.

Entre as principais realizações destes últimos anos, seria preciso citar a gravação de FIREWORKS e WATERMUSIC de Haendel, bem como a apresentação

da ópera ORFEO de Monteverdi na ópera de Barcelona extremamente bem recebida pela crítica e pelo público. Não poderíamos deixar de falar também da bela trilha sonora do filme JEANNE LA PUCELLE de Jacques Rivette, bem como da gravação da música instrumental da ópera ALCIONE de Marin Marais.

Ao longo destes vinte anos de intensas atividades, nosso catalão mereceu inúmeras condecorações. Em 1988 foi nomeado Officier de l'Ordre des Arts et Lettres pelo Ministério da Cultura da França, Creu de Sant Jordi pela Généralitat da Catalunha. Em 1982 foi nomeado Musicien de l'Année pelo Le Monde de la Musique; em 1993 Soliste de l'Année por ocasião das oitavas Victoires de la Musique.

Por outro lado sua importante discografia, que conta com uma centena de títulos na maioria pelo selo Astree-Auvidis, também recebeu vários prêmios:

- -1989 Edison Klassick Grand Prix de l'Académie du disque Français; Grand Prix de l'Académie Charles Cros
- -1990 Prêmio de l'Académie du Disque Lyrique, Orphée d'Or., Grand Prix du Disque Classique da FNAC
- -1991 Diapason d'Or
- -1992 Prêmio CD Compact, Grand Prix de la Nouvelle Académie du Disque, Disc d'Or RTL, Croisette d'Or, Grand Prix da cidade de Cannes do Festival Internacional do Audiovisual Musical, Disc d'Or, Double Disc d'Or César pela melhor trilha sonora
- -1993 Primeiro lugar da Academia do Japão, Grand Prix de l'Académie Charles Cros
- -1994 Super Classique d'Or da RTL pela gravação de Haendel.

MONTSERRAT FIGUEIRAS

Montserrat Figueiras nasceu em Barcelona onde fez seus estudos de canto.

Adolescente, ela participou de algums conjuntos espanhóis, como COR ALLELLUIA ou ARS MUSICAE (com regência de Enric Gispert). Começou seus estudos sobre as antigas técnicas de canto em 1966, desenvolvendo uma concepção muito pessoal deste repertório, independente de toda e qualquer influência pós-romântica. Em 1968 partiu para a Suíça a fim de aperfeiçoar seus conhecimentos musicais e de canto na SCHOLA CANTORUM BASILIENSIS bem como na MUSIK AKADEMIE da mesma cidade.

Atualmente Monserrat Figueras é responsável por vários seminários na Schola Cantorum Basiliensis, e em diversos cursos internacionais de aperfeiçoamento na Alemanha, Itália, Portugal, Espanha e França. Como solista e integrante de HESPÈRION XX - do qual é membro fundador - ela já se apresentou na maioria dos países europeus e nos Estados Unidos. Além do mais é a convidada preferida pela CAPELLA REIAL DE CATALUNYA.

Gravou para o rádio e a televisão, e participou de mais de vinte gravações de discos, entre os quais está a importante série de música hispânica para a coleção REFLEXE pelo Emi Electrola. Outras gravadoras como Astrée, Philips, Harmonia Mundi/Schola Cantorum Documenta e DG Archiv Produktion também contam com inúmeros títulos da cantora catalã. Entre os mais recentes lançamentos estão LE CHANT DE LA SYBILLE, em lançamento mundial das versões latina, provençal e catalã dos Séculos X, XII e XIX respectivamente; e VILLANCICOS Y ENSALADAS de Cárceres com a Capella Reial de Catalunya. Monserrat Figueras já gravou também a obra vocal de LUIS MILÀ bem como MUSICA DEL TIEMPO DE LA ARMADA de Lope de Vega, LAMENTO DE ARIANNA de Monteverdi e CANCIONES Y SEGUIDILLAS de Fernando Sor, gravações estas que deverão ser brevemente lançadas

Entre as diversas premiações recebidas por Monserrat Figueras estão o EDISON KLASSIEK e LE GRAND PRIX DU DISQUE.

Agosto 7, 2ª feira às 21 horas

O SÉCULO DE OURO

I. Música e Romances antigos da velha Espanha 1492

La rendición de Granada

Propiñan de Melyor (instr.)
Una sañosa porfia
Di perra mora (instr.)
Levanta Pascual que Granada ya es tomada

Juan del Enzina Pedro Guerrero Juan del Enzina

Pavana & Gallarda

Romances Sefardies

Por que llorax blanca niña Paxarico tu te llamas (instr.) Por allí pasó un cavallero Lluys Milà

Anónimo

Anónimos

Viva el gran Rey Don Fernando

Villancicos

Ay luna que reluzes Un sarao de la chacona Carlo Verardi

Anónimo Juan Arañés

INTERVALO

II. O Novo Mundo e as novas músicas

Spagnoletta (instr.) Soleta so jo ací La Tricotea

Batalla (instr.) Si la noche haze escura Tau garçó la durundena

Danza del Hacha - Canarios (instr.) Ojos pues me desdeñais Jácaras: No hay que decirle el primor Lucas Ruiz de Ribayaz Bartomeu Cáceres Alonso

Cristobal de Morales Francisco Guerrero Bartomeu Cáceres

Anónimo José Marin Anónimo

Agosto 8, 3ª feira às 21 horas

MÚSICA INSTRUMENTAL IBÉRICA DO RENASCIMENTO AO BARROCO

Batallas, Fantasias & Variaciones

Do Renascimento....

Propiñan de Melior Pavana & Gallarda La Perra mora

Tourdion Il Re de Spagna Viva el gran rey Don Fernando Diferencias sobre La Dama le demanda Diferencias sobre las vacas

Fantasia (harpa) Diferenças sobre el canto del cavallero Folias & Romanescas Tiento de Batalla Anónimo Luis Milán Pedro Guerrero

Anónimo Diego Ortiz Carlo Verardi Antonio de Cabezón Venegas de Henestrosa

Alonso Mudarra Antonio de Cabezón Diego Ortiz Sebastian Aguilera de Heredia

INTERVALO

....Ao Barroco

Spagnoletta (harpa) Ensalada (instr.) Fantasia Batalla de Morales

Tiento de Falsas Gallarda Napolitana Paradetas (harpa) Sinfonia

Aria: "Todo el mundo en general" Danza del hacha - Canarios Batalla Imperial Lucas de Ribadayaz Sebastian Aguilera de Heredia Joan Cabanilles Francisco Correa de Arrauxo

Joan Cabanilles Antonio Valente Lucas de Ribadayaz Joan Cabanilles

Francisco Correa de Arauxo Antonio Martin y Coll Joan Cabanilles

Agosto 9, 4ª feira às 21 horas

OS JARDINS DAS HESPÉRIDES

Música e Mitologia no século XVII

Fantasia (instr.)

Romance de Don Beltran

Mille regrets (Canción del Emperador) La Guerra "La Bataille de Marignan"(instr.)

Desde las torres del alma

Batalla Imperial (instr.) Peynandose estava un olmo Sosiegen, Descansen

Trompicavalas amor

Paradetas (instr.)

Gallarda: La Barcha d'amore

Torna deh torna

Sentirete una canzonetta

Joan Cabanilles

Anónimo

Josquin

Clement Janequin/Mateo Flecha

Juan Blas de Castro

Joan Cabanilles Juan Hidalgo Sebastian Duron Juan Hidalgo

Lucas Ruiz de Ribadayaz Giacomo de Gorzanis

Giulio Caccini Tarquino Merula

ERVALO

Fantaisies sur Une Jeune Fillette

Courant dolorosa

Canzonetta spirituale sopra la Nanna

Nuit (instr.)

Passacalle: La Folllie

Paduan & Galliard (instr.)

Aria sopra la Ciaconna Chacona: A la vida bona Eustache Du Caurroy

Samuel Scheidt Tarquinio Merula

Marc-Antoine Chapentier

Mr. Du Bailly

Samuel Scheidt

Tarquino Merula Juan Arañés

Próximas apresentações:

MIDORI violino - ROBERT McDNALD piano

23 de Agosto:

Schnittke

Suite in the old Style

Bartok

Sonata nº 1

Brahms Saint-Saëns

Sonata nº 2 em lá maior Op.100 Szymanowski Driades et Pan de"Mythes", Op.30 Introdução e Rondó caprichoso,

Op.28

24 de Agosto:

Schnittke

Suite in the old Style

Bartok

Sonata nº 1

Beethoven Tchaikovsky

Sonata nº 4 em lá menor, Op. 23 Melodia de "Souvenir d'un lieu

cher", Op.42

Szymanowski Noturno e Tarantela, Op. 28

O QUE HÁ DE MAIS PRECIOSO PODE SER DITO EM POUCAS PALAVRAS.



THE GOLD CARD



Para se associar ao American Express® Gold Card, ligue agora mesmo.

0800 78-1010

O Século de Ouro

O seculo XVI, o chamado "Século de Ouro Espanhol", foi efetivamente muito rico em renovação e repleto de pontos culminantes para a península ibérica, tanto do ponto de vista material quanto espiritual. A América tornara-se uma realidade a partir da saga de Colombo; a Oceania revelava-se cada vez mais promissora. Dois grandes monarcas que não viam o sol se por em seus vastos domínios reinaram durante esse período. O primeiro deles foi Carlos V, que reinou entre 1517 e 1556, quando se retirou para um mosteiro. O segundo foi seu filho, Felipe II, que ocuparia o trono espanhol até a sua morte, ocorrida em 1598. Ambos eram grandemente interessados pelas coisas da cultura, em especial pela música. Foi em parte graças a eles que as artes e as ciências adquiriram um brilho tão forte na Espanha durante o século XVI.

Vale lembrar que, nesse período, a imprensa já contribuia para a divulgação das idéias, inclusive da música. Para a música, essa etapa do Renascimento foi a época em que a arte instrumental começou a se emancipar da música vocal, através de obras escritas especificamente para alaúde, teclado etc. No domínio da música vocal, os compositores espanhóis ora voltam-se para o cultivo de vilancicos e romance sobretudo os castelhanos, herdeiros da tradição procedente dos Reis Católicos -, ora para a aclimatação de modelos trazidos do Exterior - chansons francesas e madrigais italianos, cultuados notadamente pelos compositores da Catalunha. Na Espanha dessa época, o instrumento lembrado com maior frequência pelos artistas foi a vihuela, esse instrumento de cordas dedilhadas aparentado à guitarra. Uma série de coleções de partituras impressas ou manuscritas, os cancioneros preservou a música dessa época constituida basicamente de canções; de danças e de peças instrumentais, no domínio da música profana -, riquíssimo repertório que apenas muito recentemente vem sendo mostrado ao público.

Música instrumental ibérica do Renascimento ao Barroco.

Foi o musicólogo Higino Anglés quem disse: "Quem quer que estude a fundo o repertório musical espanhol do século XVI, encontra-se diante de um mundo novo, diante de uma música que, de inicio, desorienta um tanto aqueles que não são muito versados no conhecimento da arte espanhola. Essa música que, comn sua aparente simplicidade técnica não suscita de imediato uma atração para o espirito e não seduz o profano, acaba por fascinar pouco a pouco todos aqueles que a ouvem. Em uma palavra, quanto mais se escuta e se ouve essa música, mais se é presa do seu encanto irresistível, que se seja especialista no assunto ou simples amador. (...) Qual é o encanto misterioso dessa música profana e instrumental, aparentemente de diáfana simplicidade, que penetra até as mais íntimas profundezas da alma e produz uma emoção bem particular, como se respirasse uma antiguidade venerável."

Em um apaixonado ensaio, o próprio musicólogo dispôe-se a revelar alguns dos mistérios dessa música. Para ele, antes de tudo a música espanhola do Renascimento - e mesmo a do Barroco - foi a única no mundo europeu a ter conservado um forte vínculo com o folclórico - daí a força direta da sua invenção melódica, a transparência da sua harmonia e a vivacidade dos seus ritmos. Depois, assimilando com propriedades as informações novas vindas da Itália, dos Paises Baixos e da França, essa música conseguiu aclimatar essas lições de maneira ora severa e dramática, ora de forma extrovertida e desenvolta, criando todo um repertório marcado por climas peculiares.

No âmbito da música instrumental, o século XVI é rico em exemplares - o primeiro livro de música para órgão publicado na Espanha é de 1557 e traz o titulo: Libro de cifra nueva para tecla, arpa y vibuela. E a primeira edição de El Maestro de Luis Milan, dedicado à música para vihuela, é ainda anterior, de 1535. Somem-se as essas coleções às destinadas ao violone e a instrumentos variados - sobretudo às que reunem danças da corte como jácaras, canarios, pavanas, passacalles e marizapalos - e pode-se ter uma idéia da riqueza desse repertório. Durante o século XVII, tempo do Barroco, a música instrumental espanhola toma uma nova coloração. Por um lado, tem-se a guitarra substituindo a vihuela. Por outro, um grande número de peças é dedicado à harpa e ao violone.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Na peninsula ibérica, a arte musical se atualiza através de prelúdios, fantasias e fugas, além de galhardas, villanos, folias, correntes, gigas e chaconas, em uma incrivel profusão de exemplares.

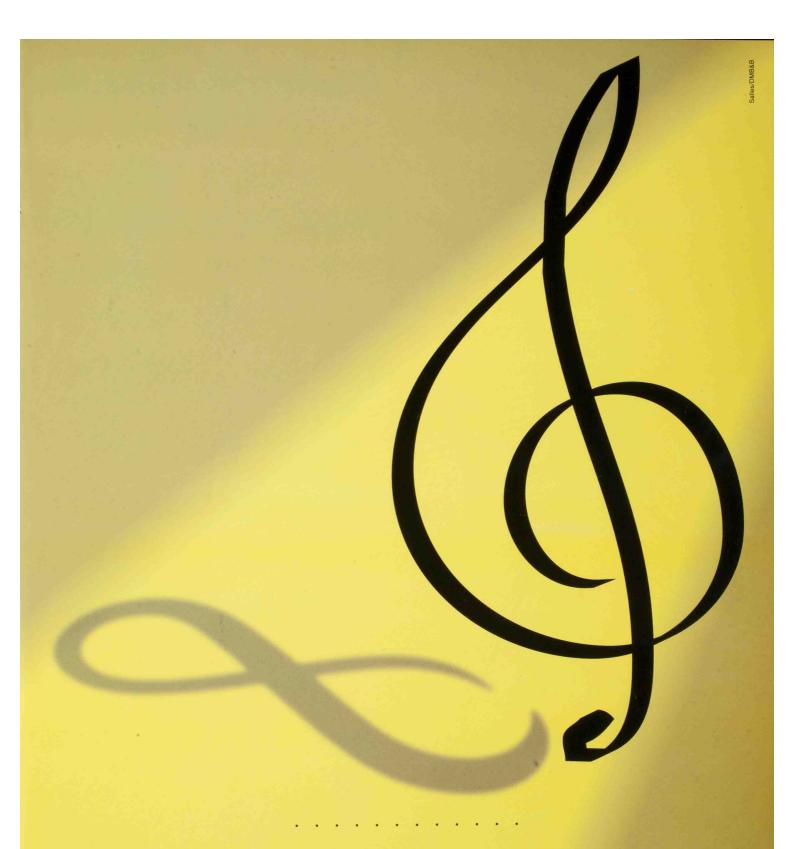
Os Jardins das Hespérides -Musica e Mitologia no Século XVII

Eclipsada durante vários séculos na Idade Média, a mitologia greco-romana voltou à tona durante a Renascença. Tornou-se, então, uma importante fonte de inspiração que jamais deixaria de desempenhar um papel de primeiro plano na cultura ocidental. E não por acaso, pois a mitologia greco-romana deu-se a conhecer através de um impressionante montante de textos, a maioria deles pertencendo às obras maiores da literatura universal.

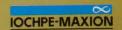
A força desses arquétipos criados pelos Antigos foi resgatada, durante o Renascimento, sobretudo através do viés paródico - fosse este extraordinariamente erudito ou francamente desrespeitoso. Alimentando a imaginação dos poetas, esses velhos mitos foram retomados pelos músicos através de múltiplas variações. A apresentação do grupo Hesperion XX

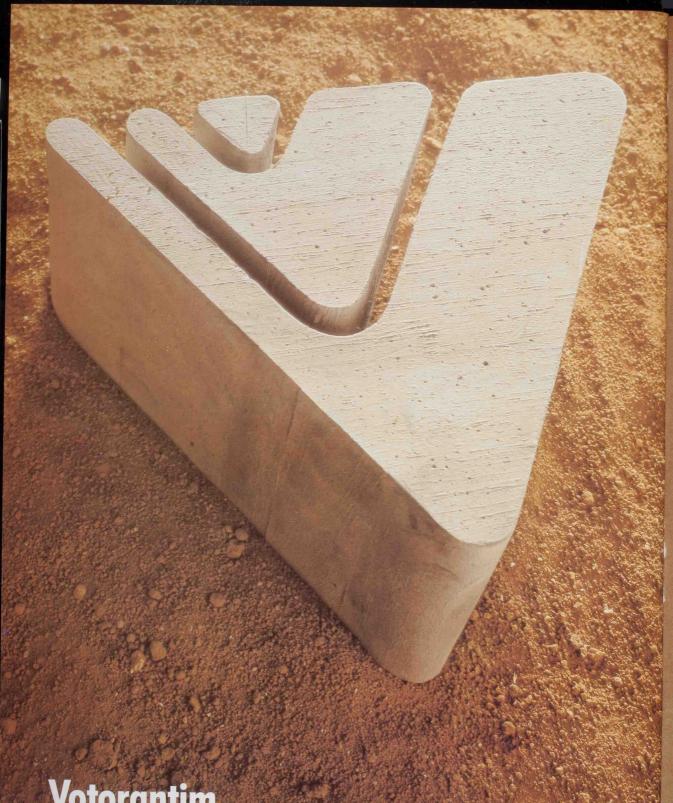
intitulada "Os Jardins da Hespérides" reflete bem a riqueza desse reencontro do universo mitológico clássico.

Vale lembrar que as Hespérides, segundo a mitologia grega, eram "As Ninfas da Noite". Com a ajuda de um dragão, elas guardavam o jardim dos deuses onde se encontravam os pomos de ouro, oferecidos outrora por Gaia a Hera como presente de núpcias. Segundo algumas fontes, as Hespérides eram três e filhas do gigante Atlas - condenado a carregar nos ombros a abóboda celeste - e de sua sobrinha Hespéris. Esta, por sua volta, era filha de Hesperos, que certa vez teria subido nos ombros do irmão Atlas para investigar o horizonte. Caindo, teve o corpo quebrado em pedaços. (Esse mito serviu para dar conta da ruptura existente entre a África e a Espanha, o estreito de Gibraltar). Os Jardins das Hespérides, onde também estavam as fontes de ambrosia, sempre foram de difícil localização. Hércules teve muito trabalho para chegar até eles, a fim de roubar seus frutos. Do ponto de vista do pensamento mítico arcaico, essa "região do poente" se localizava entre o Oeste, o país onde o sol se punha, e o mundo dos mortos. Seus pomos de ouro eram, na verdade, os frutos da imortalidade e a vitória de Hércules nesse prova prefigura seu triunfo final sobre a morte.



EM HARMONIA COM O MELHOR
DA MÚSICA ERUDITA.





Votorantim. Um nome que se constrói desde 1918.